

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v4.05>

O CONHECIMENTO DO ADOLESCENTE SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NO AMBIENTE ESCOLAR

ADOLESCENTS KNOWLEDGE ABOUT SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

REGILANIA PARENTE DE ALBUQUERQUE ARAÚJO

Enfermeira especialista em Saúde Pública e ESF pela Faculdade Venda Nova Do Imigrante - FAVENI, Gerente do CSF do Alto do Cristo Sobral - Ceará

MARIA DE FÁTIMA ALBUQUERQUE AGUIAR

Enfermeira Residente em Neonatologia pela Santa Casa de Misericórdia de Sobral - SCMS

RESUMO

O estudo tem como objetivo geral promover ações de educação sexuais voltadas para adolescentes do 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio na cidade de Mucambo– CE. A escolha deste grupo se justifica pela vulnerabilidade dos jovens a situações como a frequente exposição de informações imprecisas sobre a temática em questão. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, onde a abordagem está fundamentada na pesquisa-ação, consoante às ideias de Michel Thiollent, em que os facilitadores interagem de forma participativa em todas as etapas da pesquisa. O local escolhido para a realização do estudo foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio do município de Mucambo-CE. Os participantes do estudo são adolescentes com idade entre 14 e 17 anos. Contatou-se que para alguns adolescentes, falar sobre sexualidade com os pais é algo que fere os princípios religiosos e, portanto, deve ser evitado; outros sentem vergonha de conversar com os pais e por este motivo o diálogo inexistente; e dois adolescentes até gostariam de conversar com os pais sobre o assunto, mas para os pais mais tradicionais o assunto é imoral e deve ser evitado. Posto isto, a escola surge como intermédio consciente e adequado para tratar do assunto. A proposta teórico-metodológica que orienta a prática educativa descrita neste trabalho pressupõe a necessidade de uma reorientação permanente da ação o que implica em um processo de planejamento dinâmico. Ou seja, o planejamento da ação educativa em saúde na escola, mediado pelo enfermeiro, deve ser sistematicamente avaliado e reorientado a partir da observação da realidade, dos interesses e necessidades identificados.

Palavras-chave: Adolescentes; Educação Sexual; Escola.

ABSTRACT

The study's general objective is to promote sexual education actions aimed at teenagers in the 9th year of the State Elementary and Secondary School in the city of Mucambo – CE. The choice of this group is justified by the vulnerability of young people to situations such as the frequent exposure of inaccurate information on the topic in question. This is an exploratory-descriptive study, where the approach is based on action research, in accordance with the

ideas of Michel Thiollent, in which the facilitators interact in a participatory way at all stages of the research. The location chosen to carry out the study was the State School of Elementary and Secondary Education in the municipality of Mucambo-CE. The study participants are teenagers aged between 14 and 17 years old. It was found that for some teenagers, talking about sexuality with their parents is something that violates religious principles and, therefore, should be avoided; others feel ashamed to talk to their parents and for this reason there is no dialogue; and two teenagers would even like to talk to their parents about the subject, but for more traditional parents the subject is immoral and should be avoided. That said, the school appears as a conscious and appropriate intermediary to deal with the matter. The theoretical-methodological proposal that guides the educational practice described in this work presupposes the need for a permanent reorientation of action, which implies a dynamic planning process. In other words, the planning of health educational action at school, mediated by nurses, must be systematically evaluated and reoriented based on observation of reality, identified interests and needs.

Keywords: Adolescent; Sex education; School.

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade é um componente imprescindível para a formação humana, principalmente no que concerne à identidade do indivíduo, sobretudo, porque as expressões positivas do desenvolvimento sexual contribuem para o bem-estar pessoal e da sociedade. Toda energia é vivida com mais intensidade na adolescência, fase na qual o ser humano procura firmar o seu espaço na sociedade, sendo tremendamente influenciado por mudanças fisiológicas, psicológicas e comportamentais, somatizando-se ainda as descobertas sexuais e o turbilhão de informações referente a sexo e relações humanas, muitas delas distorcidas (Alves e Bitencourt, 2022).

Conforme Picazio (1999) quatro aspectos compõem a sexualidade: o sexo biológico, a identidade sexual, o papel sexual e a orientação ou desejo sexual. No nascimento evidencia-se o sexo biológico com as características genotípicas e fenotípicas do corpo. Seja homem, mulher ou hermafrodita (anomalia genética rara) estão presentes os órgãos genitais de ambos. O papel sexual se refere ao comportamento do indivíduo masculino, feminino ou misto. Ao final da adolescência define-se a orientação/desejo sexual que pode ser heterossexual, homossexual ou bissexual. Dessa forma é imprescindível a compreensão do termo sexualidade no âmbito cultural, sentimental, psicológico, comportamental, biológico e reprodutivo. Identificar e avaliar as variáveis que compõem a formação dos jovens, levando em conta a total isenção de preconceitos dos educadores de saúde.

Nessa perspectiva, Magrin (2022) considera existir uma lacuna de informações pela falta da educação sexual nas principais instituições em que os adolescentes convivem; entre elas, destacam-se a escola e a família. A consequência disso são os sentimentos de culpa e de

medo que atingem essa faixa etária, fazendo com que estes passem a buscar informações em fontes pouco seguras ou incapazes de ajudá-los.

De acordo com Silva (2016), são notórios e prevalentes os vestígios dos paradigmas preconceituosos formados em outrora. O termo sexualidade ao ser explorado revela outras características que vão além da reprodução humana, uma visão biologicista. A escola pode ter papel importante sobre o assunto, canalizando essa energia, para produzir conhecimento, respeito a si mesmo, ao outro e à coletividade. Igualmente, o trabalho de promover a educação sexual também contribui para a prevenção de problemas graves, como o abuso sexual, a gravidez indesejada e a contração de Doença Sexualmente Transmissível (DST).

Conforme Figueredo (2016) a atividade sexual na adolescência, iniciada precocemente, traz consequências indesejáveis como o aumento da frequência de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e a gravidez na adolescência; que tem sérias implicações biológicas, familiares, emocionais e econômicas, além das jurídicas, que atingem o indivíduo isoladamente e a sociedade como um todo, limitando ou mesmo adiando as possibilidades de desenvolvimento e engajamento dessas jovens na sociedade.

Por conseguinte, e, por tudo que foi exposto, enfatizamos que a adolescência é uma fase da vida de intensas transformações em que a falta de informações ou ainda a aquisição e formulação de informações equivocadas pertinentes à sexualidade, resultam em um desenvolvimento pessoal retardado que inevitavelmente provocam desordens sociais e psicológicas. Assim, pretende-se com o presente trabalho intervir com atividades específicas que fomentem a reflexão sobre o conhecimento adquirido e a tomada de decisões de forma responsável. Posto isto, o estudo tem como objetivo geral promover ações de educação sexuais voltadas para adolescentes do 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio na cidade de Mucambo– CE. A escolha deste grupo se justifica pela vulnerabilidade dos jovens a situações como a frequente exposição de informações imprecisas sobre a temática em questão.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, onde a abordagem está fundamentada na pesquisa-ação, consoante às ideias de Michel Thiollent, em que os facilitadores interagem de forma participativa em todas as etapas da pesquisa. Esta investigação favorece os processos de busca científica e está associada à capacidade de aprendizagem. Com efeito, o pesquisador, com o saber formal, interage com os participantes que detêm o saber informal,

possibilitando um ato coletivo de aprendizagem (Thiollent, 1988).

O local escolhido para a realização do estudo foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, no município de Mucambo-CE, contendo 823 estudantes que residem no mesmo bairro e em bairros adjacentes. A escola possui uma sala com recurso áudio/visual que é utilizada como um pequeno auditório e oito salas de aulas. A maior quantidade de turmas é formada pelas séries do Ensino Médio, no entanto, existem três turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II distribuídas nos turnos matutino, vespertino e noturno. A turma disponível para a realização da ação educativa é o 9º ano B do turno vespertino.

A população desse estudo será composta por adolescentes dos sexos masculino e feminino, com idade entre 14 e 17 anos, em número de quarenta (40), os quais são integrantes do 9º ano B, do turno da tarde. A escolha deste grupo justifica-se pela presença de uma gama de interrogações surgidas neste período da vida que podem refletir diretamente na formação da identidade sexual desses jovens.

A proposta foi desenvolvida em três momentos: 1º - visita para apresentação da proposta e possível identificação e delimitação da problemática da escola quanto à aplicação do tema sexualidade; a 2ª visita, terá o objetivo de recolher e entregar o material que servirá de subsídio para a construção do projeto; e o dia em que se desenvolveu a ação. No primeiro momento apresentaremos a proposta do projeto intitulado de Ação de Educação em Saúde na Escola: conversando sobre saúde sexual e reprodutiva e, através de uma conversa informal com o Coordenador, faremos um pré-diagnóstico da problemática enfrentada pelos adolescentes e pelos professores junto à aplicação deste tema transversal dentro da escola. Aproveitaremos o momento para pedir à professora de Redação que os alunos do 9º ano B façam uma redação com o seguinte tema: Sexualidade, o que sei e o que não sei. Em outra visita, além de recolher as redações dos alunos, faremos a distribuição para os alunos, inclusive para o diretor e coordenação da escola, dos panfletos contendo os objetivos da ação educativa e o conteúdo programático do evento. Aproveitaremos o ensejo para entregar o termo de consentimento livre e esclarecido para os alunos e, também, a entrega do ofício pedindo a autorização da escola para a realização do projeto. Ainda nesta visita, agendaremos a data disponibilizada pela escola para o dia do evento.

No dia do evento realizou-se uma (01) roda de conversa, três (03) palestras com os temas: auto cuidado, métodos contraceptivos e DST/Aids; uma (01) oficina e uma (01) peça teatral. Toda a ação educacional terá uma duração de 4h. Os detalhes serão explicitados no quadro de plano de ação.

Conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, a qual trata sobre pesquisas realizadas com seres humanos, o consentimento será oficializado com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual assegura aos pais e/ou ao responsável legal pelo aluno

menor de idade que será mantido o sigilo e a identidade do mesmo, tratando-o com dignidade, respeitando sua autonomia e defendendo sua vulnerabilidade (Brasil, 1996).

Com o objetivo de conhecer o contexto, os medos, anseios e dúvidas que o grupo tinha sobre o tema e de criar um espaço de debate e reflexão com estes jovens sobre questões referentes à sexualidade e saúde, iniciamos os primeiros contatos com a direção da escola, essa fase inicial chamamos de fase exploratória, onde tivemos a possibilidade de aplicar, em parceria com a professora de Língua Portuguesa, uma redação intitulada Sexualidade o que sei e o que não sei. Na intenção de, a partir desta, construir uma visão geral sobre o problema e estruturar os principais temas a serem abordados durante a fase de ação, etapa posterior à fase exploratória. Todos estes encontros, tanto da fase exploratória como da fase de ação, foram registrados no plano de ação do projeto. Coleta de dados Para este estudo, especificamente, será realizada uma (01) roda de conversa, uma (01) palestra, uma (01) oficina e uma (01) peça teatral, tendo cada uma, a duração aproximada de duas horas. Tais eventos foram assim intitulados, respectivamente: 1- Sexualidade: um tabu contemporâneo 2- O desafio dos adolescentes numa fase de transformação 3- A valorização pessoal e a necessidade do autocuidado para uma vida saudável.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com uma amostra de 28 alunos entre 14 e 18 anos de idade. Deste total, 16 adolescentes do sexo feminino e 12 adolescentes do sexo masculino. Na Tabela 1, verificam-se a idade e o sexo dos alunos que participaram da pesquisa-ação intitulada de *Sexualidade, só sei que preciso saber*.

Tabela 1. Idade e sexo dos adolescentes que participaram da pesquisa-ação

Idade	Sexo		Total de adolescentes por idade
	Feminino	Masculino	
14 anos	12	06	18
15 anos	01	03	04
16 anos	01	02	03
17 anos	02	00	02
18 anos	00	01	01
Total de participantes	16	12	28

Sexualidade, o que sei e o que não sei

Um dos instrumentos utilizados para identificar o nível do conhecimento dos alunos sobre sexualidade foi a redação. Após a leitura dos textos elaborados pelos alunos do 9º ano B do turno vespertino, foi possível perceber a presença de algumas lacunas, fundamentais para a

construção do conhecimento sobre sexualidade, tais aspectos serão enfatizados a seguir, tendo como instrumento de debate questionamentos feitos pelos próprios adolescentes. Por conseguinte, serão abordados os questionamentos mais relevantes, assim considerados, por estarem presente na maioria dos textos que serviram de subsídio para a elaboração do projeto e da construção da roda de conversa.

Reprodução

Foi percebida a grande necessidade de mergulhar mais a fundo no tema, através das redações, evidenciou-se o pouco conhecimento dos alunos nesse campo.

- *“Como é que eu sei que já sou moça, como é a fecundação?”*
- *“Eu queria saber por que nós garotas começamos a menstruar e quando?”*
 - *“Como ocorre a fecundação?”*
 - *“Como saber se já sou rapaz?”*

Segundo Santos (2010), a visão biologicista é insuficiente para o amadurecimento do indivíduo nesta etapa do crescimento, e ensaios científicos demonstram que os jovens não possuem informações suficientes para assegurar comportamentos sexuais livres de risco. Constatamos que os alunos possuem uma informação insipiente sobre reprodução humana. Portanto, além dos pais, cabe a escola procurar desenvolver atividades voltadas para o aluno e para a sociedade visando à promoção da saúde, fazendo com que assim, estes futuros adultos sintam o prazer de serem livres e busquem sempre, meios que visem a melhoria de sua qualidade de vida.

Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST’s

Percebemos que muitos adolescentes ainda não têm discernimento sobre o que fazer para se proteger e combater o risco eminente das DST’s.

- *“Quando o homem esta fazendo sexo com a mulher tem que ter camisinha para não pegar doença...”*
 - *“Quais as doenças mais graves do DST?”*
 - *“Se a mulher estiver com HIV, o homem pega a doença ou não?”*

Brêtas *et. al* (2009) enfatiza a dificuldade que a grande maioria dos adolescentes tem em relação ao conhecimento das formas de contágio das DST, embora demonstrem que a

AIDS é mais conhecida. Esse fato se deve, especialmente, à informação sobre prevenção da AIDS pela mídia, o que mostra que o investimento em informação nesse veículo de comunicação de massa é um dos caminhos para a prevenção que pode gerar mudanças no comportamento dos indivíduos.

É notório que, mesmo havendo grandes campanhas de promoção e prevenção da saúde contra as DST's/AIDS, ainda é muito grande o vazio existente entre ações educativas de saúde, que visem a ampliação do conhecimento desses jovens em relação ao controle e prevenção de DST's e, a escola.

Gravidez e uso de métodos contraceptivos

Evidenciamos diversas dúvidas sobre a relação sexual, gravidez, métodos contraceptivos e, sobretudo, se anticoncepcionais são prejudiciais a saúde.

- *“O que é a gravidez precoce? é verdade que o anticoncepcional engorda?”*
- *“Os anticoncepcionais trazem algum benefício fora não poder engravidar?”*
- *“Quando o homem usá a camisinha e a camisinha furar quando solta a permatozoide a mulher fica grávida?”*
- *“Quando a jovem que é virgem transar com o cara sem camisinha a primeira vez ela engravida?”*
-

Destacou-se aqui a distorção que eles têm sobre o uso de métodos contraceptivos, em especial, sobre o uso de preservativo e, por esse motivo, tornam-se mais vulneráveis à gravidez indesejada e à contração de doenças sexualmente transmissíveis. Portanto, é na educação que se identifica um caminho para a prevenção de tais ocorrências.

Execução da pesquisa-ação

O terceiro encontro com os alunos que teve a duração de 4h. A execução da proposta educativa foi dividida em três momentos: o primeiro buscou contemplar a importância dos relacionamentos na construção da identidade do indivíduo, do auto cuidado e da boa auto-estima; o segundo trouxe temáticas propostas pelos alunos como sensações e transformações físicas na adolescência; e o terceiro foi uma discussão sobre a importância da reflexão para a tomada de decisões concernentes à sexualidade.

O primeiro momento foi marcado pela apresentação dos palestrantes e um convite para que os alunos ficassem à vontade para interagir a cada temática discutida. Subsequentemente, discutiu-se a importância do diálogo com a família sobre o assunto sexualidade, a influência

de amigos e ídolos na formação comportamental do adolescente. Nesse momento, procuramos colocar situações vivenciadas pelos adolescentes de uma forma bem humorada, fazendo comparações com atitudes que possibilitam um diálogo saudável e atitudes que prejudicam a existência de um bom diálogo entre pais e filhos, e, principalmente, comportamentos que resultam em problemas que interferem em um desenvolvimento físico e psíquico saudável.

Após uma conversa sobre comportamento adolescente responsável, aplicamos a dinâmica Anúncio. O propósito desta dinâmica foi identificar a existência de diálogo entre pais e filhos e captar o comportamento do adolescente no que pertine a relevância física e sentimental tão inerente à sexualidade. No que tange a sexualidade, na tabela 2, os resultados pertinentes a existência de diálogo mostram que 64,3% dos participantes conversam com a família. Não obstante, a minoria relata que os entraves do diálogo acontecem por causa de questões distintas que tornam qualquer assunto relacionado à temática abordada um tabu.

Para alguns adolescentes, falar sobre sexualidade com os pais é algo que fere os princípios religiosos e, portanto, deve ser evitado; outros sentem vergonha de conversar com os pais e por este motivo o diálogo inexistente; e dois adolescentes até gostariam de conversar com os pais sobre o assunto, mas para os pais mais tradicionais o assunto é imoral e deve ser evitado.

Diálogo	Sexo Feminino	Sexo Masculino	Nº de adolescentes	%
Sim	11	07	18	64,3
Não	05	05	10	35,7
Total de participantes	16	12	28	100

- *“Não existe diálogo, pois não temos tempo de falar sobre isso. Falamos mais sobre as coisas de Deus” (Menina evangélica, 14 anos).*
- *“Não tem conversa, tenho vergonha de falar sobre sexo com a minha família” (Menina de 14 anos).*
- *“Devido a minha mãe e o meu pai serem mais velhos do que eu, quando eu toco no assunto minha mãe diz que é imoralidade” (Menino de 14 anos).*

A proposta teórico-metodológica que orienta a prática educativa descrita neste trabalho pressupõe a necessidade de uma reorientação permanente da ação o que implica em um processo de planejamento dinâmico. Ou seja, o planejamento da ação educativa em saúde na escola, mediado pelo enfermeiro, deve ser sistematicamente avaliado e reorientado a partir

da observação da realidade, dos interesses e necessidades identificados. Por fim, se há relação de confiança e diálogo entre os sujeitos, há a aceitação da proposta de caráter educativo, porém continuado, mesmo que essa proposta não implique em um atendimento imediato aos problemas de saúde da população envolvida. O convívio e o respeito às diferenças torna-se algumas vezes um fator tão ou mais importante do que as informações técnicas no desenvolvimento das ações educativas junto aos adolescentes e outros grupos sociais, tal exercício é indispensável à formação dos graduandos de Enfermagem.

A amostra de dados desta dinâmica possibilitou identificar aspectos subjetivos do comportamento sexual, onde prevaleceram os sentimentos junto à expectativa de encontrar um parceiro. No entanto houve duas amostras que ressaltaram a valorização do físico e da liberdade experimentar novas sensações.

- *“Oi, sou um tipo de pessoa que acompanha quem ama nas horas fáceis e difíceis, sou aquela garota que todos queriam ter, pois sou bonita fisicamente e também interiormente. E quando amo de verdade cuido muito bem” (Menina, 14 anos).*
- *“Sou um cara carinhoso... gosto de dá atenção e a que eu dou mais é minha gatinha, dou presente e escrevo verso pra ela” (Menino, 14 anos).*
- *“Olá, quando namoro encaro outros gatos que passam perto da gente e o meu cara também” (Menina, 17 anos).*
- *“Sou belo... gosto de zuar, sair, gosto de dormir fora e tudo que se pode fazer enquanto se é vivo” (Menino, 15 anos).*

Durante o evento procuramos mesclar dinâmicas com palestras sobre educação sexual, as quais trouxeram temas como as mudanças do corpo durante a adolescência, cuidados de higiene corporal, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Outra dinâmica aplicada durante a palestra sobre gravidez na adolescência foi a dinâmica Representando a Gestação. Todos os adolescentes receberam um balão e a facilitadora pedia que os participantes enchessem o balão com um, dois, três... nove sopros. A Cada três sopros se explicava as mudanças fisiológicas que ocorrem com a mãe e o bebê durante toda a gravidez. Subsequentemente, foram feitas perguntas aos adolescentes sobre a gravidez não planejada. Uma das perguntas inquiridas aos participantes foi sobre a atitude tomada após a confirmação de um resultado positivo para gravidez, a maioria não soube responder. Quando perguntamos o que fariam no 1º, 2º e 3º trimestre de gestação e que providências tomariam, as respostas eram praticamente unânimes: as adolescentes contariam e

pediriam o auxílio dos seus pais e exigiriam pensão para os seus filhos; já os adolescentes, negariam a paternidade. Todos revelaram estar conscientes das dificuldades que enfrentariam e o quanto isso prejudicaria os planos de vida deles. Vale salientar que durante as explicações sobre os cuidados de higiene corporal e sobre a prevenção de DST, a qual contou com a demonstração do uso de preservativo, alguns participantes ficaram constrangidos e outros demonstraram bastante descontração. Contudo o tema mais delicado foi sobre masturbação, a maioria das adolescentes deste estudo revelaram que a prática da masturbação não é normal e que o ato é pecaminoso. Por fim, houve a dramatização da Estória de Camila. A apresentação foi dividida em três momentos, a cada momento fomentávamos a participação e reflexão dos alunos que davam sugestões e faziam críticas relacionadas às atitudes de Camila e de seus pais. Encerramos o evento com a entrega de certificados e um gostoso lanche para os participantes.

A ação educativa sobre saúde sexual e reprodutiva foi norteada pelos questionamentos adolescentes, os quais consideramos cruciais para a formação construtivista dos jovens, e, sobretudo, pelos conhecimentos de Paulo Freire, onde o educador interage com o educando, gerando um aprendizado mútuo. Dessa forma, construímos o corpo e o foco do nosso projeto, criando e ampliando um leque de atividades que foram aplicadas no evento, proporcionando assim, um momento agradável e que ao mesmo tempo trouxe à tona uma discussão sadia e educativa sobre assuntos inerentes à sexualidade.

A partir da análise dos resultados apresentados e das leituras dos estudos referenciados, parece claro que o comportamento adolescente pertinente à sexualidade sofre influência da desinformação dos assuntos que interferem no processo de formação da identidade, não apenas pelo escasso diálogo com a família sobre a iniciação sexual, mas também pela motivação das escolhas do momento adequado da primeira relação sexual. Contudo, a escola manifesta bastante interesse em oferecer aos jovens uma maior qualidade na oferta de educação sexual, dispondo do espaço e da pareceria com outros colaboradores, neste caso, os acadêmicos do curso de Enfermagem.

A prática educativa a partir dos interesses e necessidades percebidos pelos estudantes, os quais foram evidenciados na redação, não significou abrir mão de sugerir algum tema ou atividade, no entanto, a proposta sugerida foi incorporada como atividade por ser priorizada pelo grupo como um todo. Desta forma, educandos e educadores são sujeitos do processo educativo, que já se inicia com a definição do conteúdo a ser desenvolvido. Isso pressupõe um planejamento flexível, não definido apenas pela equipe do projeto. Não obstante, planejar as atividades educativas não é uma tarefa fácil, pois implica em que todos os integrantes da

equipe estejam em total concordância com os interesses adolescentes, renunciar os próprios interesses para suprir as necessidades expressadas pelos jovens. Assim, as estratégias aplicadas – dramatização com estudo de caso, dinâmicas e, em especial, a roda de conversa – tiveram por objetivo nos afastar da ação educativa que se reduz as palestras tradicionais. Por conseguinte, a comunicação aconteceu de modo informal, já que pode haver melhor apreensão da atividade, da informação e maior possibilidade de participação do momento educativo.

Dessa forma, o maior desafio é o preparo dos acadêmicos enquanto educadores de saúde. Prepararmos-nos para a diversidade dos modos de viver a sexualidade na adolescência bem como para o impacto que determinados assuntos causam em alguns adolescentes como, por exemplo, os que vivenciam uma doutrina religiosa. Portanto, salientamos que fizeram parte das dificuldades enfrentadas pelo grupo a abordagem do tema masturbação, falar do assunto buscando sobremaneira evitar o constrangimento dos participantes através de explicações fisiológicas e comparações com processos de sensações prazerosas como comer, ouvir música, dormir e, principalmente, tocar o corpo e descobrir que isso lhes dá prazer.

Parece-nos que o diálogo, o ouvir o outro, partir dos saberes e práticas do outro, são elementos fundamentais em qualquer processo educativo e de produção de conhecimentos, sendo também, princípios muito próximos à formação que visa à troca de saberes e o respeito às diferenças individuais. Sempre buscando a promoção de um conhecimento construtivista que fomente uma melhor qualidade de vida no que concerne à sexualidade humana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta teórico-metodológica que orienta a prática educativa descrita neste trabalho pressupõe a necessidade de uma reorientação permanente da ação o que implica em um processo de planejamento dinâmico. Ou seja, o planejamento da ação educativa em saúde na escola, mediado pelo enfermeiro, deve ser sistematicamente avaliado e reorientado a partir da observação da realidade, dos interesses e necessidades identificados.

Por fim, se há relação de confiança e diálogo entre os sujeitos, há a aceitação da proposta de caráter educativo, porém continuado, mesmo que essa proposta não implique em um atendimento imediato aos problemas de saúde da população envolvida. O convívio e o respeito às diferenças torna-se algumas vezes um fator tão ou mais importante do que as informações técnicas no desenvolvimento das ações educativas junto aos adolescentes e outros grupos sociais, tal exercício é indispensável à formação dos graduandos de

Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. H.; BITENCOURT, G. A importância da discussão de gênero e sexualidade no âmbito escolar. **Revista Mundi Sociais e Humanidades** (ISSN: 2525-4774), v. 7, n. 1, 2022. Disponível em: <<https://petpedagogia.ufba.br/importancia-das-discussoes-de-genero-e-sexualidade-no-ambiente-escolar>> Acesso em: 24 jun. 2022.

BRÊTAS, J. R. *et al.* Conhecimentos de adolescentes sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis: subsídios para prevenção. **Acta paulista de enfermagem**, v. 22, p. 786-792, 2009. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/17335>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

FIGUEREDO, T. B. **Gravidez na adolescência**: uma revisão da produção de conhecimento na área do Serviço Social no período 2011/2015. 2016. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/17335>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

MAGRIN, N. P. *et al.* O impacto de oficinas sobre sexualidade: um relato de experiência com estudantes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, p. e230929, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/3Yr4KcgCL6hSCcN3St73Sks/>>. Acesso em: 21 jun. 2020.

PICAZIO, C. Sexo secreto: Temas polêmicos da sexualidade. São Paulo: **Edições GLS**, 1999. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-324409>> Acesso em: 24 jun. 2022.

SANTOS, G. Significados e sentidos dos direitos entre adolescentes de Salvador. **Instituto de Psicologia**, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Significados+e+sentidos+dos+direitos+entre+adolescentes&btnG=>> Acesso em: 02 abr. 2021.

SILVA, K. F. **Pedagogia da sexualidade**: o papel do professor. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4317/1/KFS22112016.pdf>> Acesso em: 24 jun. 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 4 ed. São Paulo. Cortez: autores associados, 1988. Disponível em: <<https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2018/08/7-metodologia-da-pesquisa-ac3a7c3a3o.pdf>> Acesso em: 02 mai. 2022.